

SUINOCULTURA INTENSIVA NO PAMPA GAÚCHO: UMA NOVA ALTERNATIVA DE PRODUÇÃO

Bruno Bervig Collares ¹

Tamires Porto Lima ²

José Victor Vieira Isola ³

Pedro Henrique Garcia de Moraes ⁴

Lucas Echevarria Nascimetno ⁵

Lilian Ribeiro Kratz ⁶

Resumo:

Sendo a região da campanha conhecida como grande produtora agrícola, destacando-se na produção de arroz irrigado e outras culturas, como a soja. Grande quantidade de resíduos provenientes desta produção de grãos poderia ser utilizada na alimentação dos animais, reduzindo custos. Além disso, a suinocultura apresenta-se como uma alternativa para aumentar a rentabilidades de pequenas propriedades que possuem dificuldade de se manterem lucrativas. Considerando estes fatores, o presente trabalho teve como objetivo simular a implantação de uma propriedade para terminação de suínos na região do Pampa Gaúcho, levando em consideração a localização, os custos e o retorno financeiro para o produtor. Foi calculado um investimento destinado à construção das instalações necessárias para a implantação de um sistema de terminação de suínos, incluindo galpões e estruturas adicionais, com previsão de percentual de retorno. Considerou-se que seriam terminados três lotes ao ano, com um período aproximado de três meses e cinco dias de terminação, além dos biológicas e financeiras visando avaliar a rentabilidade da produção e o tempo necessário para a obtenção do retorno do investimento. Para o cálculo do tempo de retorno do investimento utilizando o financiamento do crédito rural, que deve ser pago de uma vez só ou em parcelas segundo os ciclos das explorações financeiras e estabelecidos em função da capacidade de pagamento, com juros de 8,75% ao ano. Considerando um lucro de aproximadamente R\$ 32 mil ao ano, sendo recebidos R\$ 10.696,22 a cada três meses como observado na tabela acima, foram simuladas parcelas de 3% da renda anual ao mês, totalizando aproximadamente R\$ 1 mil. Sendo assim, seriam necessários 107 meses para totalizar o pagamento, ou seja, aproximadamente 9 anos, contabilizando os juros acrescentados ao final de cada ano. Havendo a possibilidade da implantação de cooperativas e de relações de suporte entre produtores em empresas, tais investimentos poderiam ser mais baixos e o retorno, mais rápido. Além disto, um sistema de cooperativa poderia facilitar a resolução de problemas de logística, que são fatores limitantes para a implantação desse sistema, como a dificuldade de transportar os animais até o abate, sendo que não há abatedouro de suínos na região.

Palavras-chave: Custos, Produção, Suínos

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

SUINOCULTURA INTENSIVA NO PAMPA GAÚCHO: UMA NOVA ALTERNATIVA DE PRODUÇÃO

¹ Aluno de graduação. collaresbb@gmail.com. Autor principal

² Aluno de Graduação. tamireszoo11@gmail.com. Co-autor

³ Mestrando em Medicina Veterinária. jv.isola@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. pedrogarciamoraes@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de Graduação. lucasnascimento@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. liliankratz@unipampa.edu.br. Orientador

SUINOCULTURA INTENSIVA NO PAMPA GAÚCHO: UMA NOVA ALTERNATIVA DE PRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

A carne suína é a fonte de proteína animal mais consumida no mundo, com mais de 110 milhões de toneladas destinada ao consumo, sendo que o Brasil é o quarto maior produtor com mais de 3700 milhões de toneladas e o quinto consumidor com aproximadamente 2900 milhões de toneladas (CONAB, 2017), dados que mostram a importância desta cadeia para o país.

Na região norte do Rio Grande do sul existe uma cadeia produtiva organizada na suinocultura caracterizada por organizações chamadas cooperativas, que facilitam as transações comerciais entre outros fatores. A região do Pampa no entanto, não possui instalações para produção intensiva de suínos, contando apenas com criação de animais em baixa escala e sem um padrão produtivo adequado de comercialização para o abate.

Segundo Rodrigues et al. (2009), o hábito pelo consumo da carne suína vem aumentando conforme o tempo passa, graças às tecnologias agregadas à produção, a inserção no mercado internacional e em razão das mudanças nas características dos produtos. Devemos ampliar os horizontes da suinocultura e explorar a produção em novas áreas, visando tanto o mercado interno quanto o externo. Analisando o consumo de carne suína no município de Dom Pedrito-RS, Dorneles et al. (2016) constataram que 66% dos entrevistados consomem carne suína diariamente na região. No entanto, muitos dos consumidores de tal pesquisa afirmaram consumir esta proteína como “segunda opção” apesar de a considerarem uma boa opção nutricional, o que se pode atribuir a razões culturais e o fato de que não há produção suinícola significativa na região.

Sendo a região da campanha conhecida como grande produtora agrícola, destacando-se na produção de arroz irrigado e outras culturas, como a soja. Grande quantidade de resíduos provenientes desta produção de grãos poderia ser utilizada na alimentação dos animais, reduzindo custos. Além disso, a suinocultura apresenta-se como uma alternativa para aumentar a rentabilidades de pequenas propriedades que possuem dificuldade de se manterem lucrativas.

Considerando estes fatores, o presente trabalho teve como objetivo simular a implantação de uma propriedade para terminação de suínos na região do Pampa Gaúcho, levando em consideração a localização, os custos e o retorno financeiro para o produtor.

2 METODOLOGIA

Foram pesquisados os valores dos materiais necessários para a construção das instalações necessárias ao sistema de criação proposto (galpão de confinamento), sendo estes adquiridos nos estabelecimentos da região do município de Dom Pedrito – RS e financiados pelo sistema de crédito rural

O crédito rural é uma série de empréstimos e financiamentos voltados para o produtor rural, contando com condições especiais de pagamento e menores juros do que empréstimos e financiamentos semelhantes no mercado financeiro, tendo como alguns dos objetivos o aprimoramento de sistemas agropecuários e aquisição de tecnologias.

Foi calculado um investimento destinado à construção das instalações necessárias para a implantação de um sistema de terminação de suínos, incluindo galpões e estruturas adicionais, com previsão de percentual de retorno. Considerou-se que seriam terminados três lotes ao ano, com um período aproximado de três meses e cinco dias de terminação, além dos

períodos necessários para limpeza da granja entre a saída dos animais terminados e a entrada de um novo lote.

Após o cálculo de custo para a construção da estrutura, foram realizadas simulações biológicas e financeiras visando avaliar a rentabilidade da produção e o tempo necessário para a obtenção do retorno do investimento.

A simulação biológica foi realizada utilizando-se uma propriedade de 10 hectares (ha), produzindo lotes de 240 animais de linhagem comercial com alto valor genético, de acordo com a estrutura estabelecida para o galpão e respeitando as normas de lotação e bem-estar animal. Os animais seriam comprados de uma unidade produtora de leitões com um peso médio de 22 Kg a um valor de R\$ 3,49 o Kg do suíno vivo. A alimentação utilizada seria uma ração convencional, composta principalmente de milho, farelo de soja e aditivos minerais, considerando-se que proporcionaria aos animais um ganho médio diário (GMD) estimado de 0,827 Kg, como pode ser observado na literatura em Bastos et al. (2002), sendo mantidos em confinamento até atingir o peso médio aproximado de 100 Kg, totalizando um período de 3 meses para a produção de um lote de terminação.

Para os custos de produção foram calculados os gastos com mão de obra, depreciação da estrutura, custo de oportunidade da terra e uma taxa de mortalidade média dos animais de 3%, sendo todos os valores adequados aos encontrados na região. Todos os dados de custos foram tabulados em planilhas eletrônicas e subtraídos da receita bruta da produção, que conta com um preço de venda de R\$ 5,90 o Kg da carcaça, com uma média de 75% de rendimento de carcaça como também foi observado por Bastos et al. (2002) ao testar a dieta em linhagem comercial.

Para a conclusão da pesquisa foi avaliada a receita líquida da propriedade e o tempo necessário para se obter o retorno do investimento na construção do galpão.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os materiais contabilizados nos custos para construção do galpão foram: 1 pré-moldado do galpão, 11 tesouras metálicas, 200 sacos de cimento, 6500 tijolos, 20 m³ de areia, 10 m³ de brita, 2 portões, 2 portas, 2 vasos, 2 pias, 2 janelas, 200m de fiação elétrica, 10 tomadas, 30 lâmpadas, 1 carregador de suínos, 10 comedouros, 10 bebedouros, arame para 120 m² de galpão, 128 m de cano metálico, 10 cancelas, 120 m² de cortinas, 8 unidades de conexões PVC, 14 unidades de canos 25mm, 10 unidades de canos 40mm, 12 unidades de canos 100mm, 1 biodigestor e a mão de obra necessária para a confecção, somando um custo total de R\$ 106.836,00 para a conclusão da instalação.

Para os custos fixos de produção foi contabilizada a depreciação da estrutura, fato que pode ou não ocorrer, porém deve sempre ser considerada, totalizando um valor considerável a partir do custo total de implantação da mesma dividido por 20 anos de uso, visando evitar prejuízos não calculados na simulação. Também foram contabilizados o custo de oportunidade da terra, calculado como uma quadra de campo (87 hectares) valendo 3500 Kg de boi (Valor de R\$ 5,10 o Kg), a compra dos leitões desmamados, a alimentação dos animais e o custo com mão de obra, considerando um empregado e um técnico especializado recebendo o salário mínimo de cada categoria na região com todos os encargos trabalhistas. Os custos considerados podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1 – Custos fixos agregados ao lote na produção de suínos em terminação na região do Pampa Gaúcho.

Parâmetros	Custos
Compra dos Leitões	R\$ 20.940,00

Mão de Obra	R\$18.427,20
Alimentação	R\$ 45.125,15
Depreciação da instalação	R\$ 1.780,60
Custo de oportunidade da terra	R\$ 6.133,33
Total	R\$ 92.406,28

Fonte: do autor, 2018.

Foram estipulados dois funcionários encarregados de serviços gerais para as instalações e um responsável técnico. De todos os componentes relacionados com os níveis de produtividade, o funcionário é, sem dúvida, o mais importante, pois através de suas ações e interesse, é gerada grande parte do resultado econômico do sistema de produção de suínos. Os custos com mão-de-obra em um Sistema de Produção de Suínos (SPS) representam de 6% a 18% do custo de produção. (EMBRAPA, 2003)

A dieta utilizada foi convencional, basicamente a base de milho e farelo de soja. Segundo Gomes et al. (1991), a alimentação é o custo de maior relevância para a produção de suínos, o que corrobora com os valores encontrados nesta simulação. Porém, ele também afirma que este fator compõe em média 70% do custo total de produção, número que não se apresenta neste trabalho, sendo que o custo da ração totalizou um valor de 50% do custo total de produção.

Os dados biológicos podem ser observados na tabela 2.

Tabela 2 – Peso médio inicial, final e GMD do lote.

Parâmetros	Valor (Kg)
Peso Inicial	22
Peso Final	100
GMD	0,827

Fonte: do autor, 2018.

O peso final do lote simulado alcançou uma média ideal para o abate de 100 Kg, os quais foram atingidos em 95 dias, sendo que o peso máximo para o abate deve ser de 130 Kg, segundo Robinson (2001), porém, pesos altos ao abate são mais interessantes para animais destinados a produção de produtos nobres, no caso da comercialização de carne *in natura* deve-se evitar pesos mais altos devido ao custo do maior consumo de alimentos devido à menor taxa de conversão alimentar destes animais mais pesados. Sendo assim, objetivou-se que os animais fossem vendidos assim que atingissem os 100 Kg.

Os gastos calculados alcançaram um total de 75% da receita bruta de cada lote produzido, como pode ser observado na tabela 3.

Tabela 3 – Receita bruta, gastos totais e receita líquida da propriedade para a produção de um lote de suínos em terminação.

Parâmetros	Valores
Receita Bruta	R\$ 103.102,05
Gastos	R\$ 92.406,28
Receita Líquida	R\$ 10.696,22

Fonte: do autor, 2018.

Para o cálculo do tempo de retorno do investimento utilizando o financiamento do crédito rural, que deve ser pago de uma vez só ou em parcelas segundo os ciclos das explorações financeiras e estabelecidos em função da capacidade de pagamento, com juros de 8,75% ao ano. Considerando um lucro de aproximadamente R\$ 32 mil ao ano, sendo recebidos R\$ 10.696,22 a cada três meses como observado na tabela acima, foram simuladas parcelas de 3% da renda anual ao mês, totalizando aproximadamente R\$ 1 mil. Sendo assim, seriam necessários 107 meses para totalizar o pagamento, ou seja, aproximadamente 9 anos, contabilizando os juros acrescentados ao final de cada ano. O tempo previsto para o retorno do investimento encontrado foi maior que o período de 4,5 anos proposto por Lanfredi (2014) também acerca da uma implantação de um sistema de produção suinícola. No entanto levando-se em consideração que se trata de uma atividade primária, o tempo de retorno de 9 anos é aceitável.

Havendo a possibilidade da implantação de cooperativas e de relações de suporte entre produtores em empresas, tais investimentos poderiam ser mais baixos e o retorno, mais rápido. Além disto, um sistema de cooperativa poderia facilitar a resolução de problemas de logística, que são fatores limitantes para a implantação desse sistema, como a dificuldade de transportar os animais até o abate, sendo que não há abatedouro de suínos na região.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta simulação de implantação de um sistema de terminação de suínos na região do Pampa obteve-se um tempo previsto de retorno ao investimento de nove anos. A implantação de uma cadeia produtiva de suínos na região poderia servir como uma nova alternativa de renda, principalmente para os produtores com baixa disponibilidade de terras. Porém, para que esse investimento tenha sucesso, é necessário que haja uma estrutura de suporte entre produtores em empresas principalmente visando reduzir os custos de produção e questões logísticas se apresentariam como fatores limitantes do sucesso na atividade.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Alexandre Orio et al. Diferentes níveis de grão de milheto (*Pennisetum glaucum* (L.) R. Brown) na alimentação de suínos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, p. 1753-1760, 2002.
- CONAB, Campanha Nacional de Abastecimento. **Carne Suína, Análise Mensal Dezembro/2017**. Disponível em: <www.conab.gov.br>. Acesso em: 08 set. 2018.
- EMBRAPA, Suínos e Aves. Produção de Suínos – Gerenciamento. 2003. Disponível em: <<http://www.cnpsa.embrapa.br/SP/suinos/gerenciamento.html>>. Acesso em: 09 set. 2018.
- GOMES, Marília FM et al. Análise econômica da utilização do trigo para suínos. **Embrapa Suínos e Aves-Comunicado Técnico** (INFOTECA-E), 1991.

LANFREDI, Vanessa. **Suinocultura em uma Propriedade Rural: O Retorno Do Investimento Na Suinocultura Em Uma Propriedade Rural**. RAMVI, Getúlio Vargas, v. 1, n. 02, 2014.

RODRIGUES, Gislene Zinato et al. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CARNE SUÍNA NO BRASIL: UMA ANÁLISE ESTRUTURAL-DIFERENCIAL. **Revista de economia e agronegócio**, v. 6, n. 3, 2008.